Faculdade Canção Nova

Mario Cypriano Sampaio Pinto Junior

Coleção Artistas do Vale: Sebastião Pinto

Uma grande reportagem impressa

Cachoeira Paulista

2020

Faculdade Canção Nova

Mário Cypriano Sampaio Pinto Junior

Coleção Artistas do Vale: Sebastião Pinto

Uma grande reportagem impressa

Relatório técnico de produto midiático apresentado como exigência para a obtenção de Bacharel em Jornalismo na Faculdade Canção Nova sob orientação da Profª. Drª. Vaniele Barreiros da Silva.

Cachoeira Paulista

2020

MÁRIO CYPRIANO SAMPAIO PINTO JÚNIOR

COLEÇÃO ARTISTAS DO VALE:
SEBASTIÃO PINTO - UMA GRANDE REPORTAGEM IMPRESSA

Trabalho de Conclusão de curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo pela Faculdade Canção Nova sob a orientação da Professora Dra. Vaniele Barreiros da Silva.

_____ em: 11 de dezembro de 2020

Grau: _____

Banca Examinadora:

_____
Profa. Dra. Vaniele Barreiros da Silva – Orientadora
Faculdade Canção Nova

_____
Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente
Faculdade Canção Nova

_____
Prof. Me. Ioná Piva Rangel
Faculdade Canção Nova

Cachoeira Paulista
2020

Dedico este trabalho de conclusão de curso aos meus familiares que tanto me apoiaram e acreditaram em todos estes anos de caminhada e busca por conhecimento. Aos professores e amigos da Faculdade Canção Nova, que me apoiaram e estimularam desde o início e à professora e doutora Vaniele Barreiros da Silva, que com sabedoria soube orientar este projeto e ser luz em momentos tempestuosos. A toda a família de Sebastião Pinto que prontamente atenderam ao convite e compartilharam seus momentos com o artista e em especial a todas as pessoas que lutam pela valorização artística, social e cultural de uma região.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me dar forças para caminhar até aqui, encontrando esperança mesmo diante de um ano daqueles. Agradeço à professora doutora Vaniele Barreiros da Silva pelo companheirismo e amizade nessa jornada. Não orientou apenas um trabalho acadêmico, mas também um aluno. Ao professor doutor Henrique Alckmin Prudente por sempre estimular o conhecimento acerca da cultura regional, buscando nossas raízes, nossa identidade.

Agradeço também aos meus pais, irmão e a toda minha família que me apoiou nestes anos de estudo e perseverança, dando suporte e estímulo nos momentos em que mais precisei e aos amigos que compartilham minha vivência e tanto me inspiram.

Deixo também meu agradecimento a todos que tornaram este trabalho possível, aos filhos de Sebastião, Sônia e Sérgio Valério, aos netos, Júlio e Luciano, e ao genro José. Agradeço pelas conversas que me permitiram contar essa história, além da paixão ao falar do artista, que tanto me inspirou e comoveu.

RESUMO

No Vale do Paraíba, diversos artistas surgiram e alcançaram a fama. Nomes como Hebe Camargo, Mazzaropi, Vanusa, Monteiro Lobato e Celly Campello mostraram que o local não produzia apenas um bom café. Entretanto, o tempo tende a enfraquecer suas memórias. E se até os nomes mais consolidados tendem a enfraquecer, torna-se necessário refletir sobre aqueles que não tiveram tanto destaque, entretanto são formadores da identidade cultural valeparaibana. Sebastião Pinto é um artista que não apenas contextualiza seu tempo, mas também inspira gerações. O objetivo deste projeto é relatar a história de artistas do Vale do Paraíba, destacando suas paixões e sua relevância. Para a realização desta grande reportagem foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre autores e suas análises em relação à cultura regional. Para entender o papel que um indivíduo desempenha em sua região, é necessário conhecer sua obra e sua história, assim como o contexto em que vive. O artista e sua obra refletem seu tempo e produzem questionamentos acerca do tempo atual. A partir dessas pesquisas e estudos realizados, o produto será a grande reportagem impressa em forma de fascículo, Coleção Artistas do Vale: Sebastião Pinto - Uma Grande Reportagem.

Palavras-chave: Jornalismo Contemporâneo; Jornalismo Cultural; Jornalismo Regional; Sebastião Pinto.

ABSTRACT

In the Vale do Paraíba, several artists emerged and reached fame. Names like Hebe Camargo, Mazzaropi, Vanusa, Monteiro Lobato and Celly Campello showed that the region didn't just produce good coffee. However, time tends to weaken their memories. And if even the most consolidated names tend to weaken, it becomes necessary to reflect on those who were not so prominent, but they formed the cultural identity of the region. Sebastião Pinto is an artist who not only contextualizes his time, but also inspires generations. The objective of this project is to report the history of artists from Vale do Paraíba, highlighting their passions and their relevance. For the realization of this great report, bibliographical research on authors and their analyzes in relation to regional culture. To understand the role that an individual plays in his region, it is necessary to know his work and history, as well as the context in which he lives. The artist and his work reflect his time and produce questions about the current time. Based on these researches and studies carried out, the product will be the great printed report in the form of a fascicle, Artist of the Vale do Paraíba Collection: Sebastião Pinto - Uma Grande Reportagem.

Keywords: Contemporary Journalism. Cultural Journalism. Regional Journalism. Sebastião Pinto.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 8
1. OBJETIVOS 10
1.1 OBJETIVO GERAL 10
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 10
2. JUSTIFICATIVA 11
3. REFERENCIAL TEÓRICO 12
3.1 Pensar o Jornalismo Contemporâneo 12
3.2 Gêneros e Formatos Jornalísticos 13
3.3 Jornalismo Cultural 14
3.4 Jornalismo Regional 15
3.5 Sebastião Pinto: Uma Grande Reportagem 16
4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO 18
5. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO 19
5.1 Definição Temática 19
5.2 Pré-produção 20
5.3 Produção 20
5.4 Pós-produção 21
6. SINOPSE 22
7. ORÇAMENTO 23
8. PÚBLICO ALVO 24
9. VIABILIDADE DE PUBLICAÇÃO 25
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS 26
REFERÊNCIAS 28
APÊNDICE A 30
APÊNDICE B 31
APÊNDICE C 32

INTRODUÇÃO

De um processo geológico natural, surgiu o Vale do Paraíba, estendendo-se da região sul fluminense ao litoral paulista e hoje concentrando uma parcela considerável do PIB brasileiro, segundo a Fundação SEADE. Além da riqueza financeira, a riqueza artística também merece destaque.

Quem percorre o eixo que liga as duas maiores metrópoles do país, São Paulo e Rio de Janeiro, não imagina o contraste presente na região. Ao lado de parques industriais, centros tecnológicos e núcleos de pesquisa, perduram cantores, artesãos e muitos outros artistas que conservam as características culturais do Vale do Paraíba.

Em Taubaté, por exemplo, uma mulher encantou o mundo com seu carisma e genialidade. Essa mulher era Hebe Maria Monteiro de Camargo Ravagnani (Hebe Camargo), artista da rádio, do teatro e da tv. Outra artista conhecida, que apesar de nascida na capital paulista, criou-se na mesma cidade de Hebe, foi Célia Campello Gomes Chacon (Celly Campello), a namoradinha do Brasil. Muitos foram os festivais em que tocavam twist, uma dança inspirada no ritmo do rock n' roll, a qual Célia foi precursora no Brasil.

Tantos outros artistas como a cantora Vanusa Santos Flores (Vanusa), em Cruzeiro, ou o escritor José Bento Renato Monteiro Lobato (Monteiro Lobato) também saíram do Vale do Paraíba para o mundo. Mas se até esses artistas às vezes caem no esquecimento ou na desinformação, torna-se necessário refletir sobre os outros que hoje já não são tão comentados e ficam perdidos em meio à escassez da documentação e à falta de zelo em relação à sua memória.

Ao pensar na diversidade das publicações jornalísticas, atreladas à utilização de diversas plataformas, o crescimento de editoras independentes e a facilidade de publicação, provenientes do avanço tecnológico, torna-se possível pensar em uma publicação simples e acessível ao público jovem, composta por fascículos que formam uma coleção, tal qual os distribuidos por jornais impressos como a Folha de SP.

O presente trabalho compreende a produção de uma grande reportagem impressa, como o primeiro volume da coleção, seguindo a proposta de um fascículo mostrando a correlação entre o artista vale paraibano e sua relevância no meio em que viveu, trazendo a história de Sebastião Pinto.

O fascículo divide-se em quatro capítulos, nomeados pelos momentos principais na vida de um artista.

O primeiro capítulo apresenta o surgimento do artista e seus primeiros passos, contextualizados à época em que viveu. Nele, Sebastião Pinto ainda jovem decide trilhar o caminho artístico, inspirado por momentos vividos no município de Cruzeiro.

O segundo capítulo apresenta as dificuldades enfrentadas pelo artista no início da carreira, enquanto busca se estabelecer. Sebastião tenta fazer seu nome no Rio de Janeiro, passando por empregos temporários, tentando garantir o sustento, enquanto torna-se conhecido no meio.

O terceiro capítulo apresenta o ápice da carreira artística do personagem. Tendo conquistado seu lugar enquanto cantor, Sebastião decide viver uma nova aspiração, retornando ao município onde foi criado, constituindo família.

O quarto e último capítulo apresenta o momento final do artista, onde a "cortina se fecha". Nele, Sebastião Pinto mantém viva sua arte ao continuar produzindo até os últimos dias de sua vida, enquanto cuida e inspira seus familiares, amigos e conhecidos.

Será possível conhecer o artista e sua obra, analisar suas influências através do contexto retratado, checar as possíveis contribuições à região em questão.

Para se chegar nesse resultado foi necessária uma revisão bibliográfica dos textos de Marcos Palácios (2010), Janaína de Oliveira Nunes (2009), Om Malik (2013), Alciane Baccin (2017), Elizabeth Bastos Duarte e Maria Lília Dias de Castro (2007), Bruno Ravanelli Pessa (2010), Muniz Sodré e Maria Helena Ferrari (1986), Daniel Piza (2003), Franthiesco Ballerini (2015), Ecléa Bosi (2003), Rogério Eduardo Rodrigues Bazi (2001), Eliane Brum (2011), Fábio Ricci (2006) e Sebastião Pinto (1994; 1997). Os autores forneceram a base para discutir o jornalismo contemporâneo e suas mudanças, como isso afeta o jornalismo impresso, especialmente a grande reportagem, além de refletir sobre o jornalismo regional e a relevância de seus registros para a formação identitária.

Para o produto, uma grande reportagem impressa, foram utilizadas pesquisas bibliográficas, documentais e entrevistas. As histórias registradas foram corroboradas pelos familiares de Sebastião, além dos livros e documentos.

Dessa forma, entende-se que o jornalismo contemporâneo permite contar histórias através de uma nova linguagem, reforçando a cultura local.

1. OBJETIVOS

1.1 OBJETIVO GERAL

Produzir uma grande reportagem impressa, em forma de fascículo, permitindo compreender a correlação entre o artista vale paraibano, Sebastião Pinto, e a região em que viveu, Cruzeiro, através da perspectiva histórica de sua vida.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as contribuições materiais e imateriais deixadas por Sebastião Pinto;
- Registrar a vida e a obra do artista sob o ponto de vista jornalístico;
- Incentivar a reflexão perante a identidade cultural e regional.

2. JUSTIFICATIVA

O projeto tem relevância social à medida que promove uma reflexão acerca da identidade cultural de um município, valorizando a cultura regional ao narrar a vida e obra de um personagem contextualizado em seu tempo. Espera-se promover essa reflexão através das contribuições e vivências dos personagens ilustrados no projeto.

Importante ressaltar que o Vale do Paraíba traz importantes contribuições artísticas através de grandes personagens como Hebe Camargo, Monteiro Lobato, Celly Campello, entre tantos outros. Se até artistas consolidados como estes podem sofrer com o apagamento de sua memória pelo tempo, torna-se relevante refletir sobre os outros artistas que não tiveram tanto destaque, mas formaram e fizeram parte da cultura popular regional.

A relevância acadêmica está em produzir e difundir novo material acerca do artista Sebastião Pinto e da cultura regional, ampliando o conteúdo e favorecendo reflexões acerca do tema.

Ao pensar que o avanço tecnológico permitiu a comunicação à partir de novas plataformas, facilidades de impressão, entre outros recursos que democratizaram a informação, o jornalismo contemporâneo permite novas formas de contar histórias em formatos não tão difundidos, estimulando a produção de novos formatos de comunicação.

A relevância pessoal deste projeto está na vivência do pesquisador, amante das artes e da cultura regional, tendo notado a necessidade de um fortalecimento nos registros acerca dos artistas do Vale do Paraíba.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Pensar o Jornalismo Contemporâneo

Desde a invenção do primeiro computador pessoal em 1981, à criação da internet em 1969, e a popularização no Brasil em 1994, as pessoas tem se adaptado cada vez mais ao meio digital. Não somente em relação ao consumo de um produto ou conteúdo, como também a sua produção.

Áudios, vídeos, gráficos e animações já convivem com o consumidor. Uma interatividade maior e recursos mais diversos permitem um maior aprofundamento. Essa nova linguagem já é vista nos jornais digitais atuais. O conteúdo não só interage com o leitor, como o leitor interage com o conteúdo.

Gómes (2009, p.183-184) afirma que:

> A convergência tecnológica que atualmente multiplica as combinações de formatos, linguagens e estéticas, nas diversas telas, abre novos cenários e possibilidades que, por sua vez, contribuem para facilitar outros modos de interação comunicativa às suas audiências (...) [e] as audiências vão deixando de ser apenas isso e vão se tornando usuárias, produtoras e emissoras, uma vez que a interatividade que as novas telas possibilitam ultrapassam a mera interação simbólica entre elas, para situar as audiências (...) como possíveis criadoras de seus próprios referentes e não apenas recriadoras simbólicas de significados ou interpretações dos referentes produzidos e emitidos por outros através dessas telas. (apud PALÁCIOS, 2010, p. 43).

A transformação da linguagem jornalística em virtude da tecnologia afetou tanto o meio digital quanto o impresso. Ballerini (2015), afirma que as novas plataformas também alteraram o conteúdo da produção jornalística, pressionadas pelas redes sociais, para que reportagens e entrevistas sejam mais curtas e rápidas de ler.

O projeto gráfico de muitos jornais impressos também passou por mudanças. Segundo Nunes (2009, p. 59), “é comum se observar um apelo visual próximo ao que é oferecido aos usuários de Internet, com uso de infográficos, caixas coloridas, além de retrancas destacadas por sinais e símbolos geralmente usados na comunicação mediada por computador, etc.”

Conforme a análise de Malik (2013), para que a convergência não envolva apenas a reprodução de um conteúdo, torna-se necessária a criação de um novo tipo de jornalista, que tenha os valores básicos e tradicionais da apuração e redação jornalística, mas que seja capaz de adotar as novas práticas, a nova linguagem.

Baccin (2017) admite que a linguagem do jornalismo no ambiente digital está ainda em constante transformação, na medida em que a mídia e os produtores de conteúdo estão percebendo o potencial do meio e aproveitando os recursos para criar novas formas de contar histórias.

Apesar dos novos formatos e formas de se contar uma história, as técnicas e os gêneros jornalísticos continuam os mesmos. Ao mesmo tempo em que se nota uma tendência à adaptação do digital, utilizando textos mais curtos e descontraídos, "na tentativa de atrair o leitor mais jovem, acostumado a se informar pela Web; por outro lado, verifica-se a necessidade de investir em grandes reportagens, com várias fontes e contextos bem explicados", complementa Nunes (2009, p. 60).

3.2 Gêneros e Formatos Jornalísticos

Pressupõe-se que o novo jornalista já compreenda as múltiplas abordagens e maneiras de expressar uma interpretação da realidade, ou seja, o jornalista atual já entende e utiliza os gêneros jornalísticos tradicionais, através das crônicas, reportagens e entrevistas.

Nos tempos digitais, os gêneros são passíveis de inovações e adaptações. Baccin (2017, p. 91), reflete que "a reportagem é o gênero jornalístico por excelência mais completo e aberto a inovações. É a modalidade expressiva jornalística mais completa, além de ser a que pode reunir características de vários gêneros (informativo, interpretativo, opinativo)".

Segundo Sodré e Ferrari (1986, p.18):

> Aqui, talvez, um aspecto importante ao diferenciar notícia de reportagem: a questão da atualidade. Embora a reportagem não prescinda de atualidade, esta não terá o mesmo caráter imediato que determina a notícia, na medida em que a função do texto é diversa: a reportagem oferece detalhamento e

> contextualização àquilo que já foi anunciado, mesmo que o seu teor seja eminentemente informativo. (apud PALÁCIOS, 2010, p. 43)

A reportagem tem por objetivo estender os fatos e contextualizá-los, promovendo uma maior compreensão. Pessa (2010, p. 2) afirma que esse objetivo é “melhor atingido na prática da grande-reportagem, que possibilita um mergulho de fôlego nos fatos e em seu contexto e oferece ao seu autor uma dose ponderável de liberdade para superar os padrões e fórmulas convencionais do tratamento da notícia”.

O formato não indica que o conteúdo seja engessado, de forma a sempre compor o mesmo padrão e as mesmas normas, mas que “[...] evolui para tornar-se um rótulo genérico, designando emissões de fluxo que podem ser adaptadas.” (DUARTE E CASTRO, 2007, p.157).

3.3 Jornalismo Cultural

Para que a história seja contada de maneira correta e imparcial, torna-se necessário que os registros tenham sentido em um contexto. Para Raymond Williams (1992. apud BALLERINI, 2015, p.32), só é possível apreciar uma obra tendo consciência do contexto social e cultural no qual essas obras foram produzidas.

Ao longo dos anos, a sociedade constantemente mudou seus hábitos, crenças e a forma de lidar com o ambiente. Entender a mudança cultural em uma sociedade é compreender a mudança na forma de se fazer jornalismo.

Piza (2003, p. 43) reflete que “o jornalismo cultural moderno vive crises de identidade frequentes, sobretudo a partir da metade do século XX. [...] Desde o surgimento dos chamados ‘meios de comunicação de massa’ debate-se o papel do jornalismo em face dessa realidade.”

O Jornalismo tem como principal responsabilidade, a informação. Ao informar, torna-se produtor de registros, por meio da apuração e produção jornalística. Acaba por criar a memória de um indivíduo ou coletivo.

> [...] Percebe-se de imediato o duplo lugar ocupado pelo Jornalismo, desde a

> Modernidade: espaço vivo de produção da Atualidade, lugar de agendamento imediato, e igualmente, lugar de memória, produtor de repositórios de registros sistemáticos do cotidiano, para posterior apropriação e (re)construção histórica. (PALÁCIOS, 2010, p. 39-40)

A sociedade busca entender-se em meio à mudança. A busca incessante por justificativas e explicações torna o ser humano cada vez mais ávido por saber em que ponto da história se encontra, onde está contextualizado.

Sobre esse ponto, Bosi (2003) afirma que a memória parte do presente, de um presente ávido pelo passado, e que desse vínculo com o passado é que se extrai força para formação de identidade.

"Incorporada no relato histórico, a memória deixa de ser memória para ser provisória verdade: verdade histórica, que vai durar até a próxima apropriação, até a próxima interpretação" completa Palácios (2010, p. 41).

Os leitores buscam essas memórias e registros produzidos no Jornalismo, adequando-se aos meios de comunicação. Jornalistas como Eliane Brum tem feito essa diferença ao resgatar cenas do cotidiano que caracterizam um povo, contando suas histórias em uma linguagem acessível e atraente.

3.4 Jornalismo Regional

Por mais que o leitor tenha a informação sobre o mundo e as notícias em geral, o interesse será sempre maior em relação às notícias de sua região. O leitor busca saber o que acontece à sua volta. Ballerini (2015) ressalta que muitos jornalistas reproduzem estereótipos sobre as culturas alheias, mas poucos refletem sobre a arte e a cultura local. Vide as formas de se trabalhar com o critério de noticiabilidade, que é um elemento importante e norteador das decisões de publicação de uma matéria.

Conhecer a própria história requer um aprofundamento do conteúdo escolhido. Entender a cultura local e a inserção do ser nessa sociedade torna-se motivo de múltiplas abordagens acerca do conteúdo em questão.

Bazi (2001) afirma que especialistas das maiores redes de televisão do Brasil confirmaram que a regionalização é o novo caminho para as emissoras. Através do jornalismo regional, o leitor estará mais contextualizado no meio em que vive,

reconhecendo suas origens e atuando como cidadão.

A grande reportagem permite o aprofundamento necessário ao tema escolhido, possibilitando a leitura e o entendimento mais dinâmico de um texto mais extenso.

3.5 Coleção Artistas do Vale: Sebastião Pinto - Uma Grande Reportagem

O Vale do Paraíba é uma das regiões mais produtivas do Brasil. Segundo a Fundação Seade (2019), o PIB da região chegou a ser o terceiro maior do país, atrás apenas de Campinas e São Paulo. A posição atual tem como fator inicial a produção do café.

Para Lecocq Müller (1969. apud RICCI, 2006, p.23), a cafeicultura foi o fator predominante do progresso da região, que cresceu e diversificou as funções dos centros urbanos.

> [...] a dinâmica da produção fez com que houvesse uma relativa manutenção do nível de produção que, com a valorização do produto, transferiu para a região recursos que garantiram a manutenção de um nível de atividade econômica que permitiu a oferta de infra-estrutura urbana, mão-de-obra disponível e capital acumulado para direcionar-se em novos investimentos, favorecendo a diversificação de atividades econômicas. (RICCI, 2006, p. 33)

Outro fator correlato ao cultivo do café foi o desenvolvimento das ferrovias, que possibilitaram o transporte do grão entre os estados brasileiros. Muitos municípios surgiram ao redor das ferrovias, entre eles, Cruzeiro. Fundado em 2 de outubro de 1901 pelo Major Manoel de Freitas Novaes, tornou-se um ponto estratégico, como local de acesso à São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Ao contar a história de Sebastião Pinto, um cruzeirense de coração, nascido em 1912, tornou-se necessário contextualizar toda a efervescência cultural da época no Vale do Paraíba, possibilitada pelos avanços permitidos através do cultivo do café. Brum (2011, p. 319) afirma que é importante saber sobre a realidade contada na história, “até para saber para onde é mais legal tu olhar e para não ser enganada por uma coisa que parece ser e não é”.

Através das memórias de Sebastião Pinto (1994; 1997), foi possível entender melhor a perspectiva do artista, permitindo uma conexão maior para que sua história

fosse contada.

A grande reportagem permite o aprofundamento necessário ao tema escolhido, possibilitando a leitura e o entendimento dinâmico de um texto mais extenso.

Unindo a história antiga ao momento atual por meio de uma linguagem contemporânea, deu-se a escolha de um fascículo, proveniente de uma coleção que trará a história da vida e obra dos artistas valeparaibanos.

A estética do produto utiliza-se de cores vibrantes e trechos que unem depoimentos familiares e músicas cantadas na época, destacados em caixas coloridas, humanizando a história e aproximando o leitor.

4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

A proposta é a grande reportagem impressa Coleção Artistas do Vale: Sebastião Pinto, o primeiro volume de um fascículo traçando um panorama acerca da vida e obra de um artista do Vale do Paraíba, contextualizado ao meio em que viveu, através de quatro capítulos de até cinco páginas, contendo cada um, um momento da vida na jornada do artista, sendo eles: surgimento, construção da carreira, ápice profissional e os últimos dias de vida.

O projeto compreende e documenta como Sebastião Pinto tornou-se o artista que representou o município de Cruzeiro e quais foram os impactos e contribuições ao meio em que viveu, proporcionando uma reflexão acerca da arte e cultura.

Para um maior aprofundamento sobre a vida e a obra de Sebastião Pinto, seus familiares concederam entrevista acerca de seu papel enquanto pai, avô, sogro e artista. Para uma perspectiva histórica, foram consultados artigos e textos complementares.

Todo a pesquisa e produção textual para a grande reportagem foram produzidas e finalizadas através de meios próprios do autor. A arte e diagramação foram feitas pela designer Bianca Montenegro.

Em suma, o presente estudo busca provocar reflexões e fortalecer pesquisas acerca do tema, incentivar ações perante as reflexões propostas e contribuir com a comunidade acadêmica em assuntos específicos e direcionados sobre o assunto abordado - a relação entre o artista e o meio em que vive como reflexo de um tempo e de uma região, compreendendo alguns aspectos da nossa cultura, proporcionando uma reflexão ativa sobre o tema.

5. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO

5.1 Definição temática

A definição do tema surgiu a partir da vivência e paixão do autor deste trabalho no âmbito artístico regional, simpatizando com a valorização, o registro e a conscientização da identidade histórica e cultural do meio em que vivemos.

O objeto de estudo da grande reportagem impressa que esta pesquisa propõe foi pensado durante a graduação em Jornalismo, onde o autor deste projeto buscou mais informações sobre a representação artística na região, onde o nome de Sebastião Pinto e seus descendentes tiveram destaque.

O processo para chegar à definição do objeto de estudo em questão é elencado a seguir:

Foi proposta em 2018 a ideia inicial do projeto como trabalho de conclusão de curso.

Após a ideia inicial foi feito um levantamento das possibilidades de um livro reportagem que pudesse abordar a história e a obra de Sebastião Pinto, além da sua contribuição para o município de Cruzeiro, revelando e questionando nossa arte e cultura no município.

Nesse período foi definido no pré-projeto o título, introdução, objetivos, justificativa, delimitação do tema, cronograma, metodologia, e bibliografias a serem utilizadas de forma a consolidar o produto final - um livro reportagem acerca do artista cruzeirense e a contextualização de sua obra.

O referencial teórico teve como base as obras que serviram de apoio para fundamentar o caminho científico necessário para a próxima etapa, o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

Após o processo do pré-projeto e a aprovação do tema pela Instituição Acadêmica, deu-se início à etapa da elaboração do relatório técnico do produto e o preparo para a pré-produção.

5.2 Pré-produção

Neste processo, o autor deste trabalho percebeu as dificuldades que enfrentaria na confecção de um livro reportagem, frente ao ritmo de trabalho que havia iniciado na Tv Aparecida, além dos estudos que estava desenvolvendo na pós-graduação em Direção de Arte, optando por produzir o trabalho em 2020.

No ano proposto, unido ao ritmo de trabalho ainda instável, a epidemia de coronavírus, que posteriormente tornou-se uma pandemia foi mais um fator levado em conta no planejamento do trabalho, tornando inviável a utilização do primeiro semestre.

Em agosto, o projeto foi reformulado em consoante com a orientadora e professora doutora Vaniele Barreiros da Silva. A opção vislumbrada pareceu até mais atrativa, tratando-se de uma grande reportagem em forma de fascículo que faz parte de uma coleção sobre artistas do Vale do Paraíba.

Com a aprovação da reformulação proposta, Coleção Artistas do Vale: Sebastião Pinto, a primeira etapa foi o levantamento dos entrevistados, artigos a serem consultados, e cronograma inicial a ser seguido, respeitando os limites básicos impostos pela pandemia.

Em setembro e outubro: foi definida a linguagem do projeto: narrar a vida de Sebastião nos moldes do Jornalismo Cultural, resultando em um fascículo impresso. Ainda nesse momento, os familiares de Sebastião Pinto foram contatados. Foram elaboradas pautas com base em cada entrevistado e seu respectivo local de fala (VIDE APÊNDICE C).

Outubro: a diagramação foi decidida, iniciando o diálogo entre diagramadora e o autor deste projeto.

5.3 Produção

No final do mês de outubro e início de novembro, a grande reportagem começou a ser escrita, enquanto o diálogo com a diagramadora tornava o produto algo mais concreto.

As conversas com os familiares foram realizadas de forma livre, seguindo a pauta, mas permitindo um diálogo mais aberto. Infelizmente, as conversas não foram gravadas, devido a problemas técnicos.

Em novembro, foi feito um levantamento dos elementos para a construção da identidade visual do produto, conforme a análise das referências, definindo as cores e linguagem gráfica a ser utilizada. (VIDE APÊNDICE A).

A escrita da grande reportagem foi finalizada.

5.4 Pós-produção

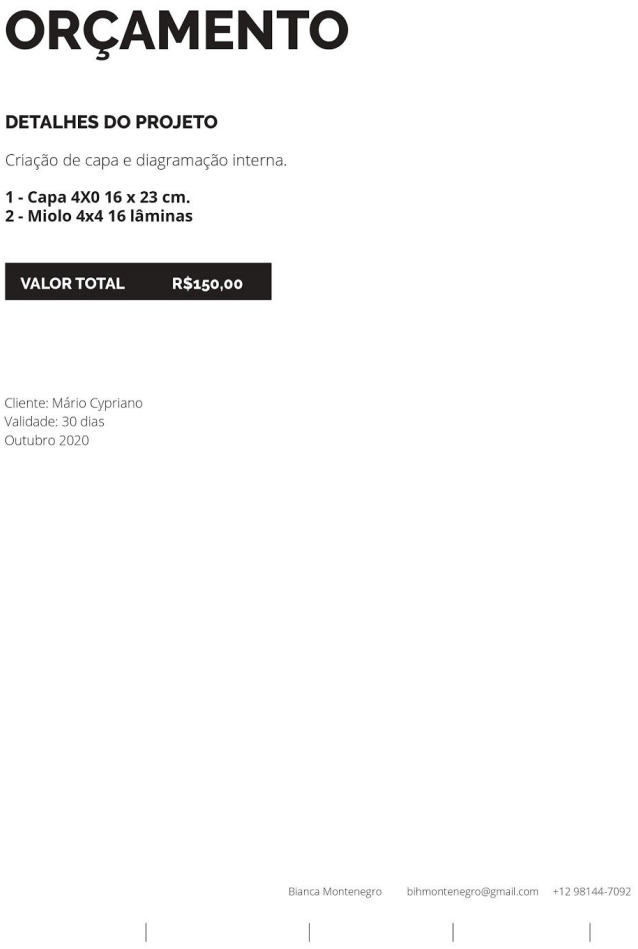
Novembro: foi finalizada a diagramação, concluindo o fascículo de Sebastião Pinto em formato digital. (VIDE APÊNDICE B).

Final de novembro e início de dezembro: foi realizado a confecção do relatório.

6. SINOPSE

A arte sempre foi uma constante na evolução humana. Um refúgio para a alma e uma linguagem para entendermos quem somos, de onde viemos e para onde vamos. Muitos artistas nascidos e criados no Vale do Paraíba retratam nossa identidade cultural. Alguns recebem grande destaque, enquanto outros sofrem o enfraquecimento dos seus registros. A cada fascículo conheceremos um pouco mais do Vale do Paraíba e de nós mesmos, através da história de um artista e sua obra. Um conteúdo acessível que irá proporcionar ótimas reflexões. Você não pode deixar de ler!

7. ORÇAMENTO



ORÇAMENTO

DETALHES DO PROJETO

Criação de capa e diagramação interna.

1 - Capa 4X0 16 x 23 cm.
2 - Miolo 4x4 16 lâminas

VALOR TOTAL R$150,00

Cliente: Mário Cypriano
Validade: 30 dias
Outubro 2020

Bianca Montenegro bihmontenegro@gmail.com +12 98144-7092

FIGURA 1. Orçamento de diagramação e impressão

Fonte: Bianca Montenegro

Descrição	Valor
Livros para Pesquisa	R$ 200,00
Diagramação (Produto)	R$ 150,00
Impressão e encadernação do relatório	R$ 170,00
Impressão e encadernação do produto	R$ 200,00
Total	R$ 720,00

8. PÚBLICO ALVO

A coleção e, consequentemente, o fascículo impresso, Coleção Artistas do Vale: Sebastião Pinto, visa atingir a todos os alunos do ensino fundamental nas escolas públicas e privadas residentes no Vale do Paraíba, além de pessoas interessadas em conhecer a região. O presente trabalho apresenta um contexto de como era a região na época do artista, ressaltando aspectos até então desconhecidos pelo aluno, proporcionando um maior conhecimento sobre sua região, seus personagens e suas obras.

O conteúdo é útil também às pessoas que se relacionam à arte, geografia e demais disciplinas que corroboram ao aprendizado, onde os mesmos podem utilizar os aspectos desse trabalho como forma de compreensão e expansão acerca do conhecimento artístico de uma das regiões mais produtivas do Brasil.

9. VIABILIDADE DE PUBLICAÇÃO

O presente projeto foi desenvolvido com a finalidade de aprofundar a reflexão sobre o tema proposto, disponibilizando o trabalho na Biblioteca da Faculdade Canção Nova após a apresentação, assim como, o fascículo impresso Coleção Artistas do Vale: Sebastião Pinto. Como proposta de ampliação, o projeto poderá ser trabalhado para que seja disponibilizado nas escolas públicas e privadas do Vale do Paraíba, via edital, como parte da introdução à Geografia, Literatura, Artes e Gramática, aos alunos do ensino fundamental, com o objetivo de uma maior acessibilidade para as pessoas da região, buscando proporcionar o questionamento acerca dos artistas regionais e suas obras, assuntos tratados no trabalho.

Uma outra possibilidade para sua disseminação é através de uma parceria com um jornal regional, como o jornal O VALE. Os fascículos estariam inclusos na compra do jornal, fazendo parte de uma campanha própria, como acontece com os fascículos da Folha de SP.

O fascículo Coleção Artistas do Vale: Sebastião Pinto também poderá ser disponibilizado no formato digital na internet em projetos que abordam a arte e a cultura regional.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o indivíduo a relação com a arte em sua região é de suma importância, seja para um processo de descobrimento, seja para o entretenimento. Ao conhecer o meio onde se vive, conhecemos a nós mesmos. O artista reflete seu tempo e sua região, sendo um grande objeto de estudo por si só.

No Vale do Paraíba, diversos artistas se destacam: Hebe Camargo, Vanusa, Monteiro Lobato, Mazzaropi, entre tantos outros. Se até estes artistas que ainda tem certo destaque podem sucumbir ao enfraquecimento dos seus registros, torna-se necessário refletir, pesquisar e produzir acerca dos demais artistas e produções artísticas da região.

Realizar a pesquisa de um assunto tão essencial e tão próximo foi enriquecedor ao propor a ampliação do conhecer, ao explorar novas formas de contar uma história, e ao contribuir com novas perspectivas do fazer jornalístico.

Um grande desafio foi conciliar a pesquisa e a produção frente ao tempo e as intempéries apresentadas ao longo do ano de 2020. Outro grande desafio foi o contato com outras fontes, além de visitas presenciais, frente à situação caótica da pandemia. O trabalho foi desenvolvido seguindo todas as precauções necessárias. Conseguir abordar o tema mesmo com essas dificuldades e atingir o objetivo foi algo desafiador e recompensador.

A ideia de conduzir uma pesquisa sobre os artistas do Vale do Paraíba, em especial Sebastião Pinto, na Faculdade Canção Nova, teve a intenção de despertar o interesse em outros alunos e pessoas da região em explorar temas e conteúdos regionais e essenciais que muitas vezes passam despercebidos, mas que são tão presentes no cotidiano.

O aprofundamento neste estudo permitiu conhecer um pouco mais sobre o artista Sebastião Pinto, assim como ampliou o reconhecimento do Vale do Paraíba, em especial, Cruzeiro.

Para execução do trabalho, foram fundamentais os conceitos adquiridos nas disciplinas ao longo do curso que, juntas, formam todo o conceito de uma produção textual jornalística, desde o seu conteúdo até sua estética.

Os textos pesquisados foram essenciais para uma base de construção teórica que permitiu sustentar a grande reportagem impressa Coleção Artistas do Vale: Sebastião Pinto, a partir de técnicas e conceitos que norteiam o jornalismo ético,

eficaz e contemporâneo.

Ainda é importante reforçar que um artista, mais do que um reflexo do seu tempo é também um reflexo do tempo atual, tornando possível questionamentos acerca da cultura regional. Fala-se pouco sobre o assunto, apenas o necessário em projetos específicos.

Esta grande reportagem impressa Coleção Artistas do Vale: Sebastião Pinto, é apenas um “pontapé” para que mais estudos sejam criados e muito mais seja falado. A história do Vale do Paraíba é ampla e pode ser discutida, apreciada, relatada e retratada a partir de vários pontos de vista que merecem ganhar destaque pelas academias e redações midiáticas.

REFERÊNCIAS

BACCIN, Alciane. **A narrativa longform em reportagens hipermídia**. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2017v14n1p89/35056>. Acesso em: 04 abr. 2019.

BALLERINI, Franthiesco. **Jornalismo cultural no século 21: literatura, artes visuais, teatro, cinema e música: a história, as novas plataformas, o ensino e as tendências na prática**. São Paulo: Summus, 2015.

BAZI, Rogério Eduardo Rodrigues. **Tv regional: trajetórias e perspectivas**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

BRUM, Eliane. **Eliane Brum e a arte da escuta**. 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/15047/14436>. Acesso em: 30 nov. 2020.

BOSI, Ecléa. **O Tempo Vivo da Memória: Ensaios de Psicologia Social**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

DUARTE, Elizabeth Bastos; CASTRO, Maria Lília Dias de (Org). **Comunicação Audiovisual: Gêneros e Formatos**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

MALIK, Om. **O projeto "Snow Fall" e o futuro do jornalismo**. 2013. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/monitor-da-imprensa/ed746-o-projeto-snow-fall-e-a o-futuro-do-jornalismo/>. Acesso em: 01 abr. 2019.

NUNES, Janaína de Oliveira. **Do impresso à hipermídia: reconfiguração do jornalismo na era da comunicação digital**. 2009. Disponível em: <http://repositorio.ufjf.br:8080/jspui/bitstream/ufjf/3379/1/janainadeoliveiranunes.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2020.

PALACIOS, Marcos. **Convergência e memória: jornalismo, contexto e história**. São Paulo. 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/download/38274/41083/>. Acesso em: 02 abr. 2019.

PESSA, Bruno Ravanelli. **Aproximações entre Jornalismo Literário e Imprensa Alternativa.** 2010. Disponível em <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/04/Bruno-Ravanelli-Pessa.pdf>. Acesso em 16 out. 2020

PINTO, Sebastião. **Minha vida desfolhando cantigas**. Cruzeiro, 1994.

PINTO, Sebastião. **Nas esquinas do tempo mora a saudade**. Cruzeiro, 1997.

PINTO, Sebastião. **Sebastião Pinto**. Disponível em: <http://sebastiaopinto.com.br/>. Acesso em: 20 fev. 2019.

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. 3. Ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2003.

RICCI, Fábio. **A economia cafeeira e as bases do desenvolvimento no Vale do Paraíba paulista**. 2006. Disponível em: <https://www.ufjf.br/heera/files/2009/11/artigo02.pdf>. Acesso em 15 out. 2020.

SEADE, Fundação. **PIB da RMVale cresce 1,1%no primeiro trimestre, diz Seade**. 2019. Disponível em: <https://www.seade.gov.br/pib-da-rmvale-cresce-11-no-primeiro-trimestre-diz-seade/#:~:text=O%20PIB%20>. Acesso em 30 nov. 2020.

SODRÉ, Muniz e FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem – Notas sobre a Narrativa Jornalística**. 7 Ed. São Paulo: Summus, 1986.

APÊNDICE A

Apresentação do conceito da identidade visual.

As cores presentes na construção do produto buscam dialogar com os jovens através de cores fortes e vibrantes. As caixas coloridas também foram utilizadas, buscando destacar algumas passagens do texto.

Para a capa, fez-se um levantamento de elementos para a construção de uma identidade visual que remete-se a uma linguagem mais contemporânea que apresentasse o artista (exibido na foto), a região (representada pela Serra da Mantiqueira) e o município (representado pela cor). A paleta de cores foi baseada na cor predominante na bandeira de Cruzeiro, a cor azul, e a sua complementar: laranja, optando por um alaranjado próximo ao amarelo.

FIGURA 2. Bandeira de Cruzeiro-SP

Fonte: Prefeitura de Cruzeiro

APÊNDICE B

Identidade Visual - Capa do fascículo.

FIGURA 3. Projeto Gráfico, Capa do fascículo

Fonte: Bianca Montenegro

APÊNDICE C

Pautas

Pauta: Filhos **Grande Reportagem:** Coleção Artistas do Vale: Sebastião Pinto	
Entrevistados: Sérgio Valério Toledo Pinto Sônia Regina Pinto Bittencourt	**Sugestão de perguntas:** - Como era sua relação com Sebastião Pinto enquanto pai? E enquanto artista? - Poderia falar um pouco sobre a sua infância? Como era convívio familiar? - Como era o humor de Sebastião Pinto? E a rotina? - Qual era a relação de Sebastião Pinto com as pessoas em geral? - Como você vê a relação do cruzeirense com a figura de Sebastião Pinto? - Como Sebastião faz parte da história de Cruzeiro?

Pauta: Netos (filhos de Dona Sônia) **Grande Reportagem:** Coleção Artistas do Vale: Sebastião Pinto	
Entrevistados: Júlio Bittencourt Luciano Bittencourt	**Sugestão de perguntas:** - Como era sua relação com Sebastião Pinto enquanto avô? E enquanto artista? - Poderia falar um pouco sobre o seu convívio com ele? - A arte de Sebastião Pinto influenciou na sua carreira musical? Como? - Como você vê a relação do cruzeirense com a figura de Sebastião Pinto? - Como Sebastião faz parte da história de Cruzeiro?

<table>
<tr><td colspan="2">Pauta:
Sogro (marido de Dona Sônia)
Grande Reportagem:
Coleção Artistas do Vale: Sebastião Pinto</td></tr>
<tr><td>Entrevistado:

José Bittencourt</td><td>Sugestão de perguntas:

- Como era sua relação com Sebastião Pinto enquanto sogro? E enquanto artista?
- Poderia falar um pouco sobre o seu convívio com ele? Você já o conhecia antes de conhecer a filha dele?
- Sentiu alguma diferença em relação à imagem que tinha de Sebastião e a imagem que passou a ter após conhecê-lo?
- Como você vê a relação do cruzeirense com a figura de Sebastião Pinto?
- Como Sebastião faz parte da história de Cruzeiro?</td></tr>
</table>